

Inclusão à margem: Experiências no Festival de Cinema Acessível em Bragança, Portugal

A acessibilidade fílmica, apesar de não ser conhecida com esta nomenclatura, existe desde os primórdios do cinema. Naquele tempo, mestres de cerimônias e/ou pianistas desempenhavam o papel de mediador entre o filme e o público através de leitura das legendas e descrições sobre o que estava acontecendo na tela. Estes recursos, ainda que direcionados preferencialmente para as pessoas analfabetas, abrangiam indiretamente outros indivíduos, tornando os filmes acessíveis para o maior número de pessoas. Tal preocupação partia dos diretores e produtores dos filmes, desta forma, foram introduzidos de modo a possibilitar a exibição de filmes estrangeiros. Contudo, poucas décadas mais tarde, a tradução foi definitivamente empurrada para a fase de pós-produção, como um mero acrescento, por vezes, entendido como um “ataque” à obra artística. Este “divórcio” entre estas duas fases de produção fílmica tem sido identificado como um obstáculo à acessibilização dos filmes e daí alvo da abordagem de “accessible filmmaking” defendida por Romero-Fresco (2019). A partir da década de 70 do século XX, a audiodescrição (AD) foi introduzida e popularizou-se em países, como os Estados Unidos da América ou o Reino Unido. Uma década depois, a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) passou a ser adotada no cinema, possibilitando a participação de pessoas com deficiência sensorial neste contexto. Seguindo esta crescente tendência, o Festival de Cinema Acessível nasce em 2019, com organização da Comissão Científica do Mestrado de Tradução da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, em parceria com o Cine Clube de Avanca. O primeiro festival decorreu com exibições de filmes com LSE e AD, ambas elaboradas por alunos do Mestrado em Tradução e, em simultâneo, ocorreram visitas guiadas no Museu do Abade de Baçal (MAB) e no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (CACGM). Em 2020, devido à pandemia provocada pela Covid-19, o festival passou a ser exibido on-line através do YouTube. À semelhança do ano anterior, este também contou com exibições de curtas-metragens com LSE e AD, para além da I Competição Nacional de Cinema Acessível, onde concorrem alunos de cursos de tradução de instituições de ensino superior portuguesas. Em 2021, com o alívio da pandemia, o festival ocorreu de maneira híbrida, ou seja, em modalidade presencial e on-line. Para além da mostra de curtas com recursos com AD e LSE, da II Competição Nacional de Cinema Acessível e da retoma às visitas aos espaços culturais (MAB e CACGM), o evento deste ano promoveu uma oficina sobre *Accessible* ministrado pelo Prof. Dr. Pablo Romero-Fresco, da Universidade de Vigo. Este trabalho pretende fazer uma breve retrospectiva da acessibilidade no cinema, abordar outras experiências em Portugal, fazer uma comparação com o estado da arte no Brasil e relatar experiências e desafios de realizar um festival de cinema acessível no interior transmontano de Portugal.

Palavras-chave: festival de cinema, acessibilidade, audiodescrição, legendagem para surdos e ensurdecidos.